

Editorial

Para refletir sobre a passagem do tempo de uma vida humana e suas implicações, necessitamos de teorias que nos expliquem em que consiste o progresso e o bem-estar humanos. A cultura sabe-se histórica, formada pela intersecção de narrativas relacionadas com acontecimentos passados em contínuo processo de recriação de sentidos. Vive-se hoje o paradigma da complexidade, pelo qual as ciências não se restringem a suas especificidades, mas desestabilizam certezas na medida em que se aproximam e se abrem para reflexões de caráter múltiplo, capazes de suscitar novas sensibilidades. Um indivíduo que se distancia das narrativas que compõem o seu passado é deformador de suas relações presentes, afirmou o filósofo Alasdair MacIntyre. Somos, portanto, parte da narrativa do outro, como este é parte da nossa narrativa.

Como uma das implicações intrínsecas à passagem do tempo está a luta do indivíduo pela busca de um sentido, de um *telos*, capaz de movê-lo num universo aberto a novos significados para sua aventura de viver. Por isso, a inclusão do idoso nos diferentes segmentos da sociedade vem se constituindo numa possibilidade de evidenciar o caráter irredutí-

vel das experiências que dão sentido a essas narrativas da vida humana.

Nesse contexto, uma publicação interdisciplinar surge como projeto singular que envolve a interação de diferentes áreas do conhecimento. A *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, em seu segundo número, faz jus ao espaço comunitário criado pela Universidade de Passo Fundo ao ampliar e institucionalizar o universo dos mais velhos.

A criação da revista caracterizou-se, desde cedo, como uma idéia ousada da comissão de professores ligados ao grupo de pesquisa “Vivencer”, que visa à implantação de um mestrado multidisciplinar. Essa proposta deve, agora, sua consolidação ao fato de poder qualificar o fenômeno biopsicossocial do envelhecimento, integrando-o ao conhecimento científico, cultural e ético e às diversas iniciativas acadêmico-científicas de ensino, pesquisa e extensão, através de ações interdisciplinares e interinstitucionais, conforme atestam os artigos que compõem este exemplar.

“Análise da capacidade funcional da população geriátrica institucionalizada na cidade de Passo Fundo-RS”, dos autores Janesca Guedes e Roni Silveira,

parte das observações feitas em asilos da cidade de Passo Fundo sobre as atividades dos idosos, investigando tarefas que o indivíduo desempenha em sua vida diária para cuidar de si, no que se refere às necessidades mais imediatas para viver. Apresenta resultados que interessam não só aos fisioterapeutas, mas se expandem como orientação e descobertas para outros profissionais.

Um relato de experiência multidisciplinar com revisão da bibliografia sobre o AVC é o que apresenta o grupo de profissionais formado por Renata França, Vera Lucia Fortes, ambas enfermeiras e também professoras, e pelo médico Gerson Luís Costa, no artigo intitulado “O idoso com acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico agudo: vivenciando o cuidado”.

A oportunidade de examinar os efeitos produzidos pela atividade física é o que nos propicia o artigo dos professores Gustavo Kura, Lílian Simone Ribeiro, Ricardo Niquetti e Hugo Tourinho Filho, que escrevem sobre “Nível de atividade física, IMC e índices de força muscular estática entre idosas praticantes de hidroginástica e ginástica”. No texto fornecem oportunas informações sobre os cuidados que as mulheres mais velhas devem ter ao praticar exercícios físicos e os benefícios que deles decorrem.

Profissionais de fonoaudiologia discorrem sobre “A fala dos idosos: modificações associadas ao envelhecimento do sistema estomatognático” após um estudo de avaliação fonoaudiológica com a aplicação de um protocolo miofuncional orofacial que examinou o

SEG e as suas funções orofaciais. Trata-se de um trabalho extensivo a outras áreas do conhecimento, da autoria de Simone Augusta e Castro, Antonio Cardoso dos Santos e Lucia Gonçalves, que realizaram a pesquisa no Serviço de Fisiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Oportuna contribuição para a sociedade numa época em que ainda não foi descoberta a cura para o Alzheimer, a pesquisa de Irani Argimon e Ronald Montes – ele médico, ambos com doutorado em Psicologia – contém resultados de uma revisão bibliográfica sobre a busca de estratégias diagnósticas e terapêuticas preventivas para atenuar o impacto da demência de Alzheimer.

Já o texto de Feliciano Villar, doutor em Psicologia da Universidade de Barcelona, discute as possibilidades que tem a psicologia da educação de pensar os programas de educação para os mais velhos, oportunizando-lhes o direito de ler e de escrever. Daí deriva o desenvolvimento cognitivo e o reforço às competências, uma forma, segundo ao autor, de compensar as lacunas e os desgastes que o tempo e a sociedade lhes impõem.

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Graciela Ormezzano investiga o papel da educação estética na mudança de percepção do mundo através de uma oficina com a participação de uma senhora de sessenta e quatro anos de condições socioeconômicas e instrução precárias. A produção textual iconográfica (imagem-desenho) que daí resulta é a de uma mulher trabalhando diante do computador. Na leitura transtextual

de Graciela, para essa mulher – que é sujeito e autora do texto e para quem “o tempo presente está longe de ter acesso à tecnologia” –, a arte revela-se em seus impactos positivos sobre as funções cognitivas, como atividade emocionalmente estabilizadora que ativa a atenção e a memória, capaz de atenuar a depressão, em razão da possibilidade de o sujeito recriar o seu modo de viver.

Para falar sobre “Erotismo y vejez en la cultura romana”, Ricardo Iacub, psicólogo responsável pelo curso de pós-graduação na Universidade de Buenos Aires, empreende um caminho intertextual e interdisciplinar, utilizando-se, para tanto, de fontes que vão desde a mitologia, a literatura, abarcando a poesia, a tragédia e a comédia, até referências à medicina, reportando-se à filosofia grego-latina e a boa parte da história da Grécia e de Roma.

Como se observa, todos esses autores entenderam a proposta instigadora da RBCEH, consolidando-a em seus elementos fundadores, deixando trilhas que se bifurcam em vias de acesso para novas e múltiplas caminhadas. Assim, a instauração do processo de inclusão social, em trabalhos originais com a temática do envelhecimento, e a construção do conhecimento científico qualificam ainda mais a trajetória da Universidade de Passo Fundo, que se compromete com a sua região e, ao mesmo tempo, valoriza a intersecção de narrativas, abrindo espaço para a publicação de pesquisas também interinstitucionais.

Prof^a. Dr^a. Regina da Costa da Silveira
Conselho Editorial